

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HOMENAGEM A
IRENE RAMALHO SANTOS

THE EDGE OF ONE OF MANY CIRCLES

ISABEL CALDEIRA
GRAÇA CAPINHA
JACINTA MATOS
ORGANIZAÇÃO

MIR: MEMÓRIA NARRATIVA

João Paulo Moreira

Por feliz confluência histórica, o seu regresso dos Estados Unidos da América, de onde trouxe modelos de vivência académica baseados na partilha despreconceituosa do saber e na valorização do contributo original e autónomo do estudioso – fosse ele discente ou docente – coincidiu no tempo com o agitado mas estimulantiíssimo final da primeira metade da década de setenta, período de inquietação dos espíritos e de grandes desafios e interrogações a todos os níveis e nas mais miúdas voltas do dia-a-dia. A prática letiva de Maria Irene Ramalho parecia talhada para esses tempos conturbados mas apaixonantes. Desconcertava e seduzia alunos e alunas porque lhes queria saber as opiniões, escutava-as com respeito, incorporava-as na textura da aula. A lição nem com o sumário ficava verdadeiramente encerrada, porque a discussão e o convite à dissensão permaneciam em aberto. Não menos sedutor, contudo – e particularmente espantoso para a época – era o facto de, a par dos clássicos e da produção teórica pertinente, dominar a literatura primária mais recente, e, mais do que isso, trazer para os programas de licenciatura obras de autores não só *vivos* como controversos. Com o tempo, essas obras e autores viriam a ser integrados nos currículos de pós-licenciatura e em projetos de doutoramento, e isso hoje parece-nos natural, quando na época estava longe de o ser.

Foi, assim, precioso privilégio pertencer ao círculo da amizade que veio depois, cimentada em décadas de convívio. Ao mesmo tempo, na relação profissional, foram constantes a confiança, o apoio e o incentivo. Ao longo dos anos pude, em incontáveis ocasiões, voltar a sentar-me no lugar do pupilo, em seminários e palestras que produziu sobre uma paleta infinda de temas, canónicos e dos outros. E se isso não bastasse, a admiração pela Maria Irene, pela sua energia inesgotável e pela imensa dedicação à causa do saber posto em comum, ficaria ainda, e mais uma vez, indelevelmente gravada em mim – como em tantos, tantos mais – graças à iniciativa entusiasmante que foi a organização dos Encontros Internacionais de Poetas, essa aventura corajosa que repercutiria fundo na escola e nos espíritos que mobilizou, e que continua a produzir ecos de carinho e reconhecimento nas mais distantes e inesperadas paragens.

É, enfim, privilégio também que me seja permitido juntar a voz à presente homenagem à Maria Irene e testemunhar que continuo, desde essas primeiras aulas nos bancos da licenciatura, um seu sempre discípulo, sempre aprendiz, sempre rendido ao exemplo de curiosidade inquieta, de humildade e generosidade.